

## Teatro e museologia dois caminhos paralelos

Moutinho, Mário., , Apresentação da Revista Museologia .pt nº2, Edição do Instituto dos Museus e da Conservação Lisboa Museu do Teatro 4 de Dezembro 2008

Quer o bom senso que não faça a apresentação da Revista passando pelo modelo de apresentar cada uma das suas partes e depois tentar resumir cada artigo e naturalmente referir algumas linhas do curriculum de cada autor.

Não só isso seria uma maldade como também, se demasiado objectivo perderia a vantagem de ser uma forma personalizada de ler, como também se fosse demasiado subjectivo correria o risco de sobrepor rapidamente um olhar politicamente incorrecto e autista.

Mas se não pretendo fazer nem uma coisa nem outra na verdade apenas estou juntando lenha para a fogueira donde provavelmente sairei chamuscado.

Ou seja apresentar uma revista numa área onde durante tantos anos me tenho envolvido não é certamente uma tarefa fácil.

Depois também é verdade que tudo o que for além das 3 páginas é certamente correr o risco de deixar de ser ouvido.

Então vou apenas evocar três reflexões que julgo eu traduzem ou simbolizam a razão que dá sentido a esta publicação.

Em primeiro lugar gostaria de por em evidencia o facto de estarmos aqui reunidos num espaço dedicado ao teatro para falarmos de museologia. Na história mais recente, aquela que em Portugal se relaciona ao depois de Abril de 1974, tanto o Teatro como a Museologia foram talvez os recursos de comunicação que maior expressão tiveram na afirmação do direito à palavra.

Lembramos o lugar que o teatro ocupou por todo o País como expressão da sociedade que abertamente vinha a terreiro para celebrar, para reivindicar, para questionar o lugar e futuro daquela geração e das vindouras. Por aldeias e vilas de todo o País se juntaram pessoas de todas as idades para dar forma a grupos de teatro, uns mais amadores do que outros, mas nos quais se aprendia a partilhar a criar e onde cada um aprendeu a crescer como ser humano.

Nos meados dos anos oitenta esta forma de expressão cultural viu nascer uma nova atitude, com valores e projectos em tudo semelhante, mas agora orientada para as questões do património, da identidade, do Lugar. Também por todo o país os museus, uns mais criativos e partilhados outros menos, tomaram forma agrupando também pessoas de todas as idades e meios sociais que à volta de valores comuns se propuseram celebrar, reivindicar e questionar o lugar e futuro também daquela geração e das vindouras. Por aldeias e vilas de todo o país se juntaram pessoas para dar forma a museus uns mais amadores do que outros, mas nos quais se aprendia a partilhar a criar e onde cada um aprendeu a crescer como ser humano.

Em ambos os casos se aplica a pensamento para citar uma referência do mundo do teatro Artur Adamov *A única coragem é falarmos na primeira pessoa*.

Teatro e Museologia são certamente na nossa história recente coisas boas, coisas que dão sentido à cidadania à inclusão social e muito mais.

Num outro registo de pensamento, cabe aqui falar da nossa revista. Dei-me ao trabalho de analisar com cuidado as palavras-chave que educadamente se anunciam a seguir aos resumos. E o resultado é sem dúvida interessante. Se alguém pensa que as palavras-chave se referem a museu, colecção ou exposição estão bem enganados. As

preocupações dos autores claramente vão muito além do discurso tradicional sobre museologia.

As 121 palavras-chave podem dividir-se em 8 categorias testemunhando das preocupações dos autores e assim de certa forma espelhar o pensamento ou parte do pensamento museológico em Portugal e, não tenho dúvidas, ainda há bem pouco tempo todas oito seriam politicamente incorrectas. Confesso que foi com alívio que me identifiquei na maioria delas e com as quais na qualidade de formador me confronto cada dia.

1-A Instituição museu como organismo complexo e que sustenta o tema central da Revista:

Missão, Planeamento, Organização, Avaliação do Desempenho, Avaliação, Qualificação, Plano estratégico, Marketing, Flexibilidade, Sistema museológico, Estratégia, Autonomia, Modelos de gestão, Gestão de museus, Gestão do património cultural, Gestão museológica, Privatização, Investimento, Orçamentação, Orçamento, Financiamento, Mecenato

2-Reconhecimento da diversidade das instituições museológicas

Ecomuseu, Museus de Fundações, Museus Nacionais, Museus de empresa, Museus municipais, Museus privados, Casas-museu e naturalmente Museus,

3-Os diferentes patrimónios:

Património cultural, Património Imaterial, Património Etnológico, Património

4-Recursos humanos:

Equipa, Recursos Humanos, Formação, Profissionalismo, Carreiras, Aprendizagem,

5-Áreas disciplinares:

Historia da Arte, Antropologia, Arquitectura, Museologia, Etnologia,

6-Para quem o museu se abre:

Públicos, Públicos culturais, Público, Educação em museus de arte, Programas de educação artística, Serviços educativos

7- Enfim aquilo que em meu entender que dá sentido à museologia ou seja os pilares da museologia na sociedade contemporânea:

Sustentabilidade, Transformação, Crise, Escassez, Mudança, Modernização, Globalização, Desenvolvimento, Desenvolvimento regional, Regeneração urbana, Quotidiano, Racionalidade, Pensamento contemporâneo, Identidade local, Sociedade civil, Associativismo, e Patrimonialização

Estas sete categorias que agrupam conceitos, preocupação coisas que é preciso resolver dão pois conta de um segundo volume que faz todo o sentido ler no texto e nas entrelinhas. É neste sentido que abordo um último registo de pensamento me leva a colocar o lugar que a revista pode e deve ter no mundo da museologia.

Em primeiro lugar tratando-se de uma revista em língua portuguesa parece-me evidente que é urgente a sua disponibilização total e livre na internet. Certamente que isso já foi objecto de reflexão no Instituto dos Museus e da Conservação IMC (IPM era mais bonito) mas o que interessa é que efectivamente ela possa ser consultada por todo o lado por quem precisa. Não há racionalidade económica que possa justificar outra solução sobretudo se pensarmos que em tantos países há pessoas para quem a sua leitura e não só fonte de conhecimento mas também reconforto e animo. E certamente que a versão on-line já poderá ser feita respeitando as normas do Acordo Ortográfico. Assim não só se falará de museologia, como também se dará força à língua portuguesa como traço de união.

Não que me tenha esquecido. Mas entre as palavras-chave algumas guardei para o fim. Programa museológico, Discurso expositivo, Funções museológicas, Comunicação, Deontologia e finalmente Memória, sendo certo que esta última, é a seiva que alimenta o fazer museal no sentido que estrutura o nosso pensamento e a nossa percepção do mundo.